5.° ANO LISBOA—SABADO, 20 DE JUNHO DE 1925 N.° 1286

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

* * *

A COMPANHIA dos Telefones vai ter hoje a amabilidade de colaborar comnosco, no grande concurso das coupletistas espanholas, que tanto interesse tem despertado entre os leitores do *Diario de Lisboa.* Como o numero de chamadas deve aumentar hoje extraordinariamente, das oito para as nove horas da noite, a Companhia teve a gentileza de nos comunicar que aumentará tambem o numero de empregadas, para satisfazer todos pedidos de ligação que lhes sejam dirigidos. E' claro que a Companhia não se pode responsabilisar por qualquer demora que a aglomeração do serviço possa ocasionar, ou ainda por irregularidades que, porventura, possam surgir durante os sessenta minutos em que toda a gente de bom gosto procurará saber de que côr são os olhos de Amalia de Isaura.

* * *

TERMINOU os seus trabalhos o Congresso Scientifico de Coimbra. Já salientámos a alta importancia deste acontecimento, que reuniu mentalidades seleccionadas dos meios universitarios e scientificos de Espanha e de Portugal.

O Congresso decorreu com a imponencia e a elevação que a sessão inaugural fez prever, e durante ele fizeram-se afirmações, áparte as notaveis dissertações produzidas, que não constituiram meros lugares comuns das assembleias tomadas de entusiasmo declamativo.

Os organizadores deste Congresso, que nos dizem ter excedido os do Porto e de Salamanca, bem merecem pelo seu esforço e pelo exito que resultou da douta assembleia da Sala dos Capelos.

* * *

O SR. presidente do ministerio, discursando como ministro interino da Guerra, ontem, no Senado, disse que gostava de falar claro. Acrescentou conhecer bem a situação do Exercito e as suas necessidades. Mas o aumento de vencimentos acarretaria um acrescimo de despeza de 300:000 contos. Isso traria uma perturbação financeira muito peor. E' preciso primeiro estudar o assunto, sob os diversos aspectos, e criar receitas. E terminou—fazer mais papel, é que não...

* * *

A COMISSAO da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, composta dos srs. Germano Martins, Artur Cohen e Pina Lopes, nomeou, provisoriamente, o sr. Victorino Godinho para a vaga aberta pelo falecimento de João Chagas no Conselho de Administração. O sr. Vasconcelos Correia não votou por se achar em Londres.

A nomeação ha de ser confirmada, por eleição, na assembleia geral que se deve realizar no dia 29.

* * *

HOUVE presos que foram espancados. Houve um preso que foi agredido a tiro, e morto. E' verdade? E em que condições?

Seja como fôr têm razão os que exigem explicações e apuramento de responsabilidades ao ministro do Interior.

* * *

Em qual dos telefones
Central, Norte ou Trindade
está a resposta á pregunta
«De que côr são os olhos
de AMALIA ISAURA?»

As ultimas sessões
DO
Parlamento

Têm sido muito interessantes, para a leitura desenfadada, as ultimas sessões do Parlamento.

A de ontem foi curiosa, podemos dizer, edificante.

Escrevemos isto com tristeza.

E' que esse interesse de leitura está exactamente no polo oposto ao que ha a esperar de um Parlamento e de uma assembleia politica séria, no rigoroso sentido da palavra.

Achamos preferivel que o relato parlamentar se leia com enfado, ou com o interesse, tão restricto, das pessoas que se preocupam com os assuntos graves da Nação, a que se devore com a anciedade de quem, indiferente, desiludido ou adversario do regime e do sistema parlamentar, procure nas sessões alimento para o seu bom humor e para o seu pessimismo.

O sr. José Domingues dos Santos tem uma politica de ideias — afirma, e não negamos—, e usa uma politica de processos especulativos que partidariamenie pode estar certa, mas a que parece faltar por vezes um sentimento nitido das proporções.

Ousamos afirmar que em país algum onde se pratique uma politica das esquerdas, na Inglaterra de Mac-Donald, ou na França de Herriot, ante um relatorio expressivo da policia, a sucessão de factos e indiscutiveis demonstrações da opinião publica — seria possivel atacar um governo, por que em certa altura ele usou das faculdades que a lei e o bom senso lhe concedem, para dar á sociedade um pouco de tranquilidade, até o julgamento de incriminados de crime comum, julgamento que se fará, acreditamos, facultando aos acusados todas as defesas, e isentando definitivamente de culpa os inocentes.

O sr. José Domingos dos Santos é um politico inteligente e honesto. E é sobretudo uma mocidade. A politica de decrepitudes—fica já na historia, ainda que o presente nos dê, por esse mundo, as experiencias envelhecidas travando os impetos e a bôa fé excessiva dos moços politicos.

A firmeza do ponto de vista e de ideias do sr. José Domingos dos Santos não deve ser tão impenetravelmente compreendida que o leve a prejudicar a sua doutrina democratica, onde aparece uma certa beleza de idealismo, e a sacrificar um bem de todos a um triunfo transitorio de opiniões.

«Evitar equivocos»—deve ser a principal preocupação dos politicos modernos.

A assistencia operaria e a politica dos trabalhadores—que é a que compete á Republica — não tem nada que vêr com processo de acção, onde o misterio chega a aparecer, como uma formula de romance social e de assunto para *films.*

A Legião Vermelha, que tem uma face negra, que os proprios extremistas detestam, ocupou já no Parlamento mais espaço do que as realizações inadiaveis da administração financeira e economica.

A blague espirituosa, mas dura, do sr. dr. Brito Camacho, não teria sido possivel se os parlamentares dessem á sua propria assembleia um pouco mais de sentido e ponderado respeito.

E quando se argumenta que lá fóra se passa a mesma cousa, argumenta-se, se não errado, mal. Muito mal.

O que temos de imitar lá de fóra—é o bem. E os parlamentares de França, Inglaterra e Italia dão exemplos de «bem»—é escusado recorda-los—que nós deixamos passar, dando a falsa impressão a nós proprios, de que lhe sômos refractarios.

SEGUNDO telegrafam do Rio de Janeiro, foi coroado de grande sucesso o lançamento das vinte mil listas de inscrições para socios de todos os centros regionais portugueses que se destinam á fundação da «Casa de Portugal», iniciativa que a comissão respectiva, constituida pelos srs. Antonio Antunes Teixeira Alvadio, presidente do Centro Transmontano; José Domingues Machado, presidente da Casa do Minho; Zeferino de Oliveira, presidente do Centro Duriense; Adelino Martins Pinto, presidente do Centro Beirão; Henrique Ferreira, presidente do Centro Estremenho; José Tiburcio de Oliveira, presidente do Centro do Algarve; João Cansado Conde, presidente do Centro Alemtejano, e Luiz Augusto Accioli, presidente do Centro Madeirense, classifica no apelo dirigido: «o maior monumento que vai ser levantado pela colonia portuguesa á sagrada religião da Patria».

De todos os pontos do Brasil têm chegado adesões ao pensamento dos vultos principais da colonia.

* * *

OS artistas liricos portugueses têm, presentemente, uma pretensão: que o teatro lhes seja entregue, em sociedade artistica, pelo mesmo sistema por que foi entregue o Nacional a artistas portugueses, sob a fiscalisação do governo.

Declararam aqueles artistas, alguns dos quais de consagrado nome, que não são contra as companhias estrangeiras, cujo logar lhes continua reservado como em todo o tempo e historia do teatro de S. Carlos.

Mas que é tempo de se constituir uma companhia nacional, digna deste nome, e os artistas liricos portugueses estão em condições de a organisar.

Quer sob o ponto de vista artistico e moral, quer sob o ponto de vista economico e patriotico—a pretensão dos nossos compatriotas, pesadas todas as circunstancias, parece de acolher.

* * *

O GOVERNO vai adquirir, por concurso, mais quinze milhões de caixas de fosforos.

No anterior fornecimento, cada caixa deu ao Estado um lucro de 12 centavos, vendidas as caixas a 20 centavos.

Vem a proposito dizer que se estão organisando varias empresas particulares para fabrico nacional de fosforos, e entre elas uma que tomará conta da antiga Fabrica, sendo, todavia, permitido o uso de fosforos estrangeiros, a um preço que não será, com certesa, de 20 centavos, mas de alguma cousa mais.

* * *

NO Colegio Calipolense, estabelecimento de ensino dos que mais notavelmente se impõem á admiração dos educadores, começaram ontem e continuam hoje as suas festas anuais de ha muito celebrisadas pelo brilhantismo, pela distinção e pelo espirito de mocidade que as distingue.

* * *

A pessoa que acertar
qual é o n.° dos telefones
onde estão as respostas
ganha sem se incomodar
TREZENTOS ESCUDOS!

Os livros...

...que acabam de aparecer

Descendo esta tarde o Chiado, notámos que um grupo de pessoas, em que predominava um rancho de crianças de regresso da escola, com a caracteristica mala de estudo a tiracolo, estacionava em frente da Livraria Portugal-Brasil, admirando uns quadros feitos de papel colado, representando assuntos da Historia Patria.

Satisfeita tambem a nossa curiosidade, vimos que se tratava de um cartaz, reclamando a curiosa publicação. «Quadros Infantis e Historias Verdadeiras», do poeta Augusto de Santa-Rita e do pintor Eduardo Malta. Adquirido um exemplar, dirigimo-nos ao Café Martinho, onde, por um feliz acaso, fomos encontrar, sentados a uma mesa, os seus ilustres autores. Porque a bela apresentação da obra e o seu alto significado pedagogico nos houvessem despertado um grande interesse ocorreu-nos a ideia de uma entrevista.

Dito e feito, abordámos Santa-Rita e Malta.

—Como lhes ocorreu a magnifica ideia dos «Quadros Infantis»?

Santa-Rita dispunha-se a responder, mas Eduardo Malta, mais impulsivo, adianta-se:

—A ideia é do Santa-Rita, as ideias são sempre do Santa-Rita.

Santa-Rita, protesta:

—Não, Malta, quando lh'a expuz, notei que ela já estava em si, tão depressa você a compreendeu, a assimilou. Sou mesmo de opinião que as ideias não são exclusivo de pessoa alguma, são apenas determinantes das necessidades morais do momento que as gera. Irrompeu na consciencia colectiva um forte desejo de remir uma falta grave, que, a não ser urgentemente reparada, muito atrasaria a marcha ascencional da nossa evolução psiquica: — o abandono a que tem estado votada a criança portuguesa. O meu livro: — «O Mundo dos meus Bonitos» — onde fixei as melhores reminiscencias da minha infancia, fez-me acreditar que eu teria algumas faculdades interpretativas do sentimento emotivo que anima a alma das crianças. E disto me persuadiu a forma entusiastica como elas o acolheram, decorando algumas poesias desse livro, como a do «Preto Papusse-Papão», que quasi se popularisou. Comecei, então, a pensar em me dedicar um pouco á educação da criança.

—Até que finalmente...

—Travei conhecimento com o pintor Eduardo Malta, que é, como vê, tambem um magnifico ilustrador, e metemos mãos á obra.

—Empreendendo...

—Um trabalho onde a aplicação da criança se exercesse num duplo sentido teorico e pratico. Teorico pela assimilação mental de uma leitura instructiva; pratico, pelo exercicio de um trabalho manual estimulante da imaginação infantil.

—Mas em que consiste esse trabalho manual na vossa publicação?

—Veja — diz-nos Eduardo Malta, folheando-a e pondo-nos sob os olhos a pagina que encerra a decifração do curioso enigma.

Mas logo, sintetisando o objectivo da obra, Santa-Rita acrescenta:

—Na reprodução dos quadros coloridos que antecedem as narrativas da Historia de Portugal, por meio de papeis de côr, que se destinam a ser colados e sobrepostos em folhas de cartolina. O processo é bastante facil e acessivel até mesmo ás crianças destituidas de vocação para o desenho.

A chegada de um amigo comum desviou a interessante palestra. Estava, contudo, feita a entrevista, que publicamos desejosos de que ela possa contribuir para a propaganda da referida obra que por seu alto intuito educativo bem merece o aplauso de todos os bébés e principalmente de todos os papás.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21,30—Rose Amy Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
Avenida—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo—Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».
Eden—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Fataplan!».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama—A's 20,30.
Apolo—A's 20,30.
Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça dos Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA FINANCEIRA

A actual

sessão parlamentar

e a sua improdutividade

Não pelo seu passado, que não é positivamente uma tradição de trabalho, mas pela evidencia da hora que passa e e de instantes realidades, nós sempre supozemos que ao reabrir para o actual periodo, o Parlamento português e o governo se dispuzessem a produzir as medidas pelo país tão esperadas e reclamadas.

Por enquanto, não foi a confirmação o que respondeu ás nossas esperanças e aos nossos votos de bom desejo que assim fôsse.

«Todos os regimens têm os seus defeitos; o regimen parlamentar não escapa a esta lei da doença das organisações politicas.» Estas palavras são da revista *L'Economiste Français* que, a seguir, observa:

«Depois da guerra, o Parlamento, apesar das dificuldades do tempo e da penuria do tesouro, mostrou-se pouco preocupado com o migalheiro do Estado. Não nos temos cansado de reclamar mais prudencia nas despesas, e de aconselhar uma liquidação mais rapida, mais vigiada das empresas étatistas legadas pela guerra, cujos resultados financeiros não foram apresentados ao publico de forma suficientemente clara.»

Ha ainda a citar desse artigo, a frase:

«... a facilidade com que se votam despesas...»

E temos de concordar que estas queixas do *Economiste Français* parecem dirigidas ao nosso Parlamento.

Para sermos justos, não esqueceremos nem deixaremos de dizer que sôbre o governo pezam, tambem responsabilidades da inação em que se continua.

Sôbre orçamento até agora sabe-se, de positivo, que o governo declarou em camaras que fecharia este ano ainda com *deficit*, mas que para o ano já seria equilibrado.

E' pouco e vai morosamente tratado.

Já que os nossos homens publicos gostam tanto do figurino francês, lembrar-lhes-hemos que o actual ministro das Finanças levou a peito estabelecer o equilibrio rigoroso entre as despesas e as receitas do Estado.

Não sendo facil de conseguir, traçou um programa: separar o problema orçamental das insuficiencias eventuais da tesouraria.

O governo anterior projectava suprir essas insuficiencias com agravamento de impostos. O actual ministro das Finanças não adoptou esse projecto. E, regeitando o projecto de imposto sobre o capital, estribou-se na evidencia de que sobre o ponto de vista economica não dava os resultados esperados, e de que sobre o ponto de vista politico era nas mãos do colectivismo um instrumento de desorganização economica e social.

O sr. Caillaux adoptou, pois, o orçamento unitario, e uma vez despreocupado do projecto orçamental das despesas, em que englobou logicamente as despesas da reedificação das regiões devastadas, voltou-se para o problema das insuficiencias do Tesouro.

Ao rumor alarmente e perigoso de uma forçada consolidação dos bilhetes do tesouro, o sr. Painlevé já declarou no seu discurso de Grenoble que os «compromissos do Estado deviam ser mantidos, sucedesse o que sucedesse».

Esta afirmação era necessaria e foi benefica, porque travou assim a desconfiança que podia atingir o credito da nação e a corrida logica que poderia dar-se á tesouraria, de portadores de bilhetes do Tesouro, pedindo o precipitado reembolso, com mêdo de que o Estado não podesse honrar a sua assinatura.

Não é descabido meditar na ponderação com que este aspecto do credito foi encarado pela França.

E voltando ao inicial objectivo deste ligeiro comentario, insistiremos na urgencia que a situação portuguesa tem de ser tratada de frente. Não podemos continuar no regimen dos duodecimos, nem assistir, com uma submissão fatalista, ao prolongamento da nossa vida publica deficitaria.

O país tem dado mostras de uma paciencia evangelica, esperando que os governantes produzam as medidas necessarias ao saneamento das nossas finanças e da nossa moeda, por conseguinte.

O proprio cambio, que ha um ano anda na casa dos 100, até ele! tem provado a sua excelente disposição de dar tempo ao tempo.

Todos esperam neste país. Todos e tudo.

Os proprios credores de Angola, mais uma vez se tornaram a sentar á porta do Thesouro publico. A verba votada foi consumida pelos pagamentos do trimestre em atraso ao funcionalismo. Os fornecedores continuam por pagar. E' um episodio. Bem sabemos. Mas é tambem um aspecto. E, em ultima analise é sobretudo grave por ser um dos muitos problemas com que o Estado está a braços.

Precisamos de passar dos programas vagos, á concretisação das realidades.

Se os nossos governantes produzissem uma obra, essa obra embora eivada de erros teria o beneficio de não deixar criar limos no casco legislativo.

Estamos a perder, ao que parece, as nossas caracteristicas latinas: emquanto o saxão meditava e premeditava, expondo-se a que as suas determinações caissem por terra, ao passarem de potenciais á realização, por já se terem modificado alguns factores com que o saxão contava,—nós, os latinos abalavamos, erravamos, mudavamos de estrada, e emendavamos os erros emquanto os outros ainda estavam entregues ás lucubrações.

Foi assim que sucedeu ao saxão quando encontrou o tampão belga em 1914; foi assim que os aliados resolveram Verdun.

O parlamento e os governantes devem mesmo estar cançados de tanta inacção. E' natural que qualquer dia queiram descançar, experimentando uma vida de acção e de realizações.

A corrida de ámanhã

«Algabeño», que toureia ámanhã no Campo Pequeno a pé e a cavalo, montando o seu soberbo corcel «Chotis»

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Amadia), D. Helena da Camara Viterbo, D. Maria Leonor Anjos Joyce Diniz, D. Maria Francisca da Camara d'Orey e D. Madalena de Mascarenhas Gentil.

E os srs.:

Dr. Lobato Guerra, Lourenço Cayolla, José Gorjão Henriques e Fernando da Rocha Guimarães.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria da Cunha e Meneses Pinto Cardoso e Maria Luiza Furtado.

E os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, José de Aboim (Idanha), José Pinto de Lancastre Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Luis Travassos Valdez de Moura Borges.

—Fez ante-ontem anos a menina Maria Helena, filhinha da senhora D. Margarida Pires e do nosso querido amigo sr. Julio Pires.

Primeira comunhão

Fez ontem a sua primeira comunhão na igreja de S. Sebastião da Pedreira, a menina Mariana Pimenta, filhinha da senhora D. Genoveva Pimenta e do sr. Antonio Pimenta.

Noites de Arte

No S. Luis

E' amanhã que faz a sua estreia neste teatro a notabilissima artista espanhola Amalia de Izaura, considerada, tanto pela critica como pelo publico do visinho reino e da America, uma celebre vedeta do genero comico, em que é inexcedivel.

Na noite de amanhã, a insigne actriz comica confirmará, decerto, entre nós, o nome de que vem precedida, atraindo ao S. Luis tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Assistindo aos ultimos espectaculos dos brilhantes artistas Rose Amy, Valiès e Carmen Vargas, que esta noite se despedem do publico de Lisboa, recorda-nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de Silvares, Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues e sobrinha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Alda Machado de Sousa Rego, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, Madame Duarte Silva, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Manuela e D. Maria de Lourdes da Cunha Menezes, D. Maria Emilia Pinto Ferreira de Aguiar, D. Maria do Carmo de Vasconcelos e Castro, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Tiago, realisou-se o casamento da sr.ª D. Felicidade de Almeida, gentil sobrinha do sr. Francisco da Gloria, com o sr. Antonio Couto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Candida da Gloria e D. Ana da Silva e de padrinhos os srs. Antonio Fernandes Salgueiro e Francisco Augusto de Sousa Nobre.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia da madrinha da noiva, um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, na sua casa do Porto, a sr.ª D. Berta de Almeida Brandão Figueiredo de Faria Correia Barbosa, esposa do sr. dr. Paulo Correia Barbosa e filha do sr. conselheiro Francisco Figueiredo de Faria.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Maria Carlota de Oliveira Ferreira, esposa do sr. Alberto Ferreira, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Doentes

Por noticias recebidas de Paris, somos informados que o sr. Marquez Visconde de Faria se encontra, quasi restabelecido, do desastre que ha dias foi victima.

Em viagem

A' sua casa no Alcaide, regressou, com sua esposa, a senhora D. Rita de Sá Paes do Amaral Franco Castelo Branco, o sr. dr. Frederico Franco de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Otilia Ferreira de Andrade de Moraes Sarmento, encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o sr. dr. Bento de Moraes Sarmento.

—Para a sua quinta de Santo Antonio de Ossela, no Douro, partiu a sr.ª D. Laura Sant'Ana Galhardo, esposa do sr. Luis Galhardo.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira, encontra-se no Gerez o sr. Luiz Antonio Pereira.

—Da sua viagem a Italia, França, Alemanha, Viena de Austria e Suissa, estiveram em Lisboa, tendo já regressado á sua quinta da Fonte Nova, em Castelo Branco, a sr.ª D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa e sua nora a sr.ª D. Beatriz Caldeira Soares Mendes Ribeiro e Sousa.

—De Madrid, onde foi assistir á grande festa realisada na residencia do sr. Duque Fernand Nuñes, a que assistiu toda a Familia Real Espanhola, regressou o sr. Conde da Anadia.

—Encontram-se em Paris as senhoras D. Izolina e D. Luiza Maria Portocarrero da Motta Ferreira Cardoso.

—Para Vila Nova da Baronia, partiu de Reguengos de Monsaraz, o sr. Joaquim Caeiro Correia.

—Regressou do estrangeiro o sr. José Aira.

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Salgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro,
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Os sports no cinema

O "PORTUGAL-ITALIA,,

Aquilo que, em prol da divulgação e educação sportiva, o Cinema Condes está fazendo, é simplesmente um extraordinario «tour de force», para o qual não são bastantes os encomios. Efectivamente, apresentar esta noite, na sua sessão da moda, o magnifico «film» que regista, par a passo, o desafio de «foot-ball» Portugal-Italia, ante-ontem realisado, é, incontestavelmente, um bom serviço prestado ao publico que se habituou a vêr naquele cinema todas as melhores e mais recentes produções da arte muda. No programa sensacional figuram, entre outras, as famosas comedias dramaticas «Odio de morte» e «O desejo de vencer».

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre — Para mais informações ao depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Dr.ª Célia Leite

Doenças de senhoras e crianças. — Partos e Sifilis.
R. EUGENIO DOS SANTOS, 84 — Das 13 ás 15,30
TELEFONE N. 4631

Raul Pereira & C.ª L.da

JOALHEIROS

PORTO — LISBOA

EXPOSIÇAO PERMANENTE DE JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS NA RUA DO CARMO, 87-B

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.

Raios X — Massagens

MADAME

Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.°

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha — Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette — Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

SEIS "ESTRELAS"

O CONCURSO das "COUPLETISTAS" ESPANHOLAS do Diario de Lisbôa

Preguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicámos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.

2.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.

3.ª — Quem responder ás seis preguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000$00, 500$00 e 300$00.

4.ª — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de. . . . 1.000$00
1 de. . . . 500$00
1 de. . . . 300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 80.

1 frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.

Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.

Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.

Um bom tapete, oferecido pela casa José Olaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.

Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.

Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

Um estojo para escritorio, «Kawaco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.

Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd.», da Rua do Alecrim.

Os olhos de Amalia de Isaura

Chegou esta tarde no rapido de Madrid a admiravel «estrela» de variedades Amalia de Isaura — a mais caracteristica de todas — que tem triunfado totalmente em toda a Espanha, pela sua arte dominadora e rica.

Das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe preguntem:

—De que côr são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pregunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

Os 900 escudos foram gentilmente oferecidos pela empresa do teatro S. Luís, onde a grande artista se estreia ámanhã.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

Brevemente estreias no «Bal Tabarin»

Deve causar um grande sucesso a estreia do dia 22 do corrente no *Bal Tabarin* da rua da Gloria.

Os seus frequentadores sempre anciosos por sensações novas terão motivo para se regosijar com esta apresentação.

A coupletista Mary Medina continua em pleno exito nos seus cantos flamengos assim como a encantadora bailarina Carmen Belmez nos seus esplendidos bailados.

O *Bal Tabarin* está aberto toda a noite, havendo baile e ceias a preços de competencia.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações ás 15.

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Faiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE

(Parque Mayer)

Bailes populares todas as noites

Boa banda de musica

Maxima ordem e correcção

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182 — RUA DA ROSA — 190

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.° e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.° e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.° 2:066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Conto.*

Os mais CHICS LINDOS ELEGANTES chapeus
Só n'A ELEGANTE
Rua da Palma, 39—41

A Cidade

Teatro Salão Foz
ESTREIA da cançonetista francesa
Laura de Sade e da sua boneca
Jane Betty
Despedida de «LA ROSINE»

Chá das cinco

Roupa branca

Era uma linda camisa de sêda—que ainda tinha o perfume da cidade onde a comprei. Uma cidade branca, lá em baixo, no Mediterraneo azul. O homemsinho que ma vendeu garantiu que era de muito boa sêda—para lavar e durar. Se estes homens que vendem camisas soubessem o destino que está reservado a cada palmo de sêda que a gente compra ..

Grande baile de gala no palacio dum governador—que tinha um bigode loiro e uma filha morena. A minha camisa estreiou se, entre outras camisas, no peito dum amigo a quem a emprestei. Algumas tinham rendas—rendas caras, rendas de cem mil francos por ano. A minha camisa era pobre, não tinha nenhuma renda, e eu emprestei-a a um homem feliz—a um homem que não tinha camisa. E dizia para os meus botões—os botões doutra camisa: «Quem sabe se ela me trará felicidade?» Não trouxe. Trouxe uma nodoa de Champagne. Uma nodoa e um perfume—um destes arômas que nos abrem a porta do ceu—mesmo sem chave. Não era um perfume, era um volume de Filipe Trigo.

—Que perfume era aquele?—perguntei ao meu amigo.

—Não sei... Era o perfume duma mulher.

—Bonita?

—Como uma virgem de Lebrun.

—O que fizeste durante a noite?

—Dansei.

—E ela?

—Dansou comigo.

Jantar de gala no palacio dum almirante —que tinha um olho artificial, um olho de vidro, e uma filha natural—natural de Toulon. Desta vez, fui eu que levei a minha camisa—dois francos para a lavadeira, bem entendido. Ao meu lado direito, a brilhar numa face côr de rosa, dois olhos azuis. Dois olhos azuis que não saiam de cima da minha camisa branca. Supuz até que fôsse uma combinação monarquica, mas a combinação era outra—era de sêda amarela.

—Então o que fizeste ontem?—perguntou me ele no dia seguinte.

—Jantei.

—Em boa companhia?

—Com um almirante e uma virgem de Lebrun.

—Olha lá: de que côr era a combinação?

—Era de muito boa côr—não desmaiou.

Ainda tenho a camisa de sêda com o perfume que trouxe lá de baixo, do Mediterraneo azul...

Norberto Lopes

Um semanario
que tem marcado o seu lugar

Vem ha tempos sendo publicado em Lisboa um jornal curioso, que, pelo seu aspecto grafico e pelo pitoresco da sua apresentação, tem obtido um interesse bem pouco vulgar da parte do publico.

Tendo explorado com inteligencia as novelos curtas e ilustradas, criando secções de humorismo e comentario, fazendo as criticas alegres ao teatro e ao sport, o *Domingo Ilustrado* veiu, de facto, preencher uma lacuna na nossa imprensa e realiza o tipo do grande semanario popular.

Completando hoje seis meses de existencia, por esse facto o felicitamos com sinceridade. O numero de ámanhã insere bastantes novidades, e traz duas soberbas capas, sendo uma delas o maior documento historico e grafico do Portugal-Italia.

VENDE-SE
a colecção completa do celebre semanario de
RAFAEL BORDALLO
"Antonio Maria"
encadernado com as folhas proprias
Trata-se na administração do «Diario de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

NO COLISEU DOS RECREIOS

O salão
de automoveis
deve ser inaugurado
no dia quatro de julho

Realisa-se em Lisboa, a 4 de julho, a inauguração do 4.º Salão de Automoveis.

Lisboa vai assistir, pela primeira vez, ao concurso de todas as grandes marcas de automoveis de reputação mundial.

A direcção do Automovel Club de Portugal tomou a iniciativa de organisar este ano, em Lisboa, uma grande exposição de automoveis e, na falta dum palacio de festas destinado a estes e outros certamens, como todos os anos se realizam nas grandes capitais do estrangeiro, conseguiu a vasta sala do Coliseu dos Recreios para a realisação do seu emprendimento.

E assim, a direcção e o seu presidente da Comissão Executiva, o sr. José Lino, tendo, com uma tenacidade pouco vulgar, vencido as primeiras dificuldades para conseguir pôr em movimento a complicada maquina da organisação duma exposição, não esquecendo os minimos detalhes, atendendo a todas as reclamações, procurando dar a mais ampla larguesa para que a exposição resulte brilhante, tratou desde logo da parte decorativa da sala do Coliseu, tendo a escolha, deante dos projectos apresentados, recahido, por unanimidade, no artista decorador sr. Augusto Pina.

—A tarefa é ingrata—diz-nos este distinto cenografo, cuja actividade, sempre em marcha, tem conseguido fazer-se notar em quasi todos os campos artisticos.

—A sala do Coliseu...

—E' enorme. Dar-lhe uma decoração sobria, séria, para uma especialidade em que não abundam os motivos decorativos; dar-lhe um ar festivo, sem caír na vulgaridade, sem tropeçar no ridiculo, ali dentro, cheio de ordens de camarotes, de grades de *promenoir*, bancadas de geral, sem a pretenção irrisoria de *mascarar* todo o Coliseu — é dificil, muito dificil.

—O primeiro trabalho...

—Foi o estudo do pavimento destinado aos *stands* dos expositores que, sendo em grande numero, exigiam uma larga area. Sendo assim, com o mestre maquinista Henrique Martins, que dirige toda a parte de carpintaria, construiu se um pavimento que abrange, desde as terceiras bancadas da geral, de lado a lado, toda a sala do Coliseu. Ligando com o palco, ainda aproveitado numa profundidade de cerca de 30 metros, forma uma area de mais de mil e quinhentos metros quadrados, para expositores de automoveis, acessorios e coxias de circulação dos visitantes.

—E as colunas de suporte da sala?

—Ficam dissimuladas por colunas decorativas, mais largas, encimadas por grandes cestos cheios de flores artificiais, motivo que se repete na balaustrada da 1.ª ordem. A decoração da 1.ª ordem completa-se ainda com grandes motivos em cartão pasta, com o emblema do Club e escudos das nações produtoras da industria.

—Na segunda ordem...

—Grandes medalhões, reproduzindo as marcas de automoveis que concorrem ao *certamen*, alternando com escudos de nações, ligados por largos festões decorativos. O *promenoir* é reservado aos pneumaticos.

E completando o descriptivo da ornamentação:

—Da cupula pendem, em docel, oito enormes pendões decorativos, em pintura. Encimando o palco, na parte superior do arco do proscenio, um enorme emblema do Club Automovel. No palco, uma rotunda e um enorme toldo em pintura, dá-lhe o aspecto duma tenda colossal, listada a branco e vermelho—as côres do Club.

—E iluminação?

—Doze mil lampadas de côres, ou contornando os motivos, ou em festões luminosos, ou ainda iluminando interiormente os inumeros cestos floridos espalhados pela decoração da sala. A instalação destas lampadas é feita pelo sr. Armando Alves.

—Os seus colaboradores...

—Excelentes. Além de Henrique Martins, de que já falei, seu irmão Florentino Martins, em tudo quanto diz respeito aos trabalhos de cartão pasta. Na pintura, o meu colega Manuel de Oliveira, chefe do meu *atelier*, Reinaldo Martins e um bando de artistas cheios de boa vontade. E para tudo isto — cinco dias!! A inauguração é no proximo dia 4 de julho, e o Coliseu só me será entregue no dia 29 deste mez.

Em 2 minutos qualquer pessoa

PODE GANHAR 300$00

COMO? **BASTA DESCOBRIR EM QUE TELEFONE das estações NORTE, CENTRAL ou TRINDADE está a resposta a esta pregunta:**

De que côr são os olhos de Amalia de Izaura?

As festas
na rua da Rosa

Continuam ámanhã, domingo, as festas de caridade, na Rua da Rosa, havendo concerto por um grupo musical, das 17 ás 19 e das 21 ás 24 horas, quermesse, tombola, iluminação e mais diverções, etc.

A criança abandonada

Maria Augusta da Silva, a varina a quem ontem nos referimos no relato dum caso do governo civil, pede-nos a seguinte rectificação:—Não é verdade ter abandonado o filho, pois apenas pediu á sua companheira de taberna, Emilia de Almeida, para o guardar por uns momentos, emquanto ela ia tratar dum negocio urgente com uma outra companheira sua. Que depositava a maior confiança na Emilia, sem o que não lhe entregaria o seu filho.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A revista
"Vida Feminina"

A sr.ª D. Maria Carolina Ramos, jornalista das que melhor têm afirmado o seu talento e competencia, das que por si mesmas se impõem, acaba de lançar no mercado uma revista semanal—«Vida Feminina»—que é, sem necessidade de reclamos, a mais interessante, mais util e mais completa das publicações desse genero vindas a lume nos ultimos tempos.

Charutos "Pedro Garcia"
Os melhores e mais aromaticos do mercado, feitos á mão, de flôr de tabaco, não têm rival. Exijam-nos nas tabacarias.
Imp. Viuva Contreras & Filho
Rua 1.º de Dezembro, 7

QUEM VENCERÁ?

E' hoje
o 4.º dia
em que sahe
uma das doze gravuras
do nosso concurso
sobre as artistas hespanholas

Hoje é o quarto dia do sensacional concurso aberto pelo «Diario de Lisboa». Do excepcional interesse que o publi-

* * *

Mercedes Serós! Quem não viu ainda essa rapariga azougada e gentil, de rosto lindo e de corpo escultural, cheia de alegria e de frescura que faz delirar o publico com a sua graciosidade e a sua arte?

Merceditas, quando esteve em Lisboa

Mercedes Serós

(Recortar e colar no local respectivo, na folha do concurso)

pela primeira vez, foi logo aclamada pelos «aficionados» das variedades, como uma das grandes esperanças. Houve mesmo quem dissesse: — «Aquela ha de vir a ser a maior de todas!»

Com efeito, o seu triunfo foi rapido e completo. Se chegou a bater Raquel Meller em Paris — o seu feudo!...

Quem não votará neste viçoso e perfumado cravo que encanta e que perturba como um filtro maravilhoso?

* * *

A Empreza do Teatro de S. Luiz teve a gentileza de ceder aos leitores do «Diario de Lisboa» CINCOENTA ENTRADAS para cada noite em que trabalhar a grande artista espanhola Amalia de Isaura.

Assim, hoje, em cincoenta exemplares do «Diario de Lisboa», distribuidos ao acaso pelos vendedores, em paginas interiores, será posto o nosso carimbo, dando cada exemplar carimbado, depois de trocado na bilheteira, direito a uma entrada para ámanhã, domingo, em que a notavel «coupletista» se estreia.

* * *

Além dos premios destinados ao sorteio geral, cuja lista publicamos noutra pagina, recebemos hoje mais os seguintes:

Uma alfinetêira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª L.da, — Rua Garrett, 43 e 45.

Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A POMPADOUR», Rua Garrett, 28 e 30.

Dôze lenços de fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecido pela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

Uma caneta de tinta permanente «Agalhe», oferecida por Emilio Braga, L.da, Rua Nova do Almada, 61.

Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.

BREVEMENTE
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A' VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
PLASTIGRAMA
PALHAÇOS

UMA TRAGICA

Teatro

de emoção e de beleza

é o que Mimi Aguglia vae representar de ámanhã até quarta-feira

Teatro de emoção, de forte e violenta emoção, que obriga a sentir, sofrendo, e, ao cabo de tudo, põe as almas á prova, oferecendo um belo consôlo para o espirito, e um alto divertimento salutar—é este que Mimi Aguglia volta amanhã, domingo, a fazer em S. Carlos.

Ha muitos anos que Lisboa não tem deante de si pretexto para contemplação de arte plastica e dominadora, como é este que oferece a gloriosa, estranha e complicada comediante.

Perder estas quatro recitas espantosas de Mimi Aguglia seria êrro grave. Fique o réclame de fora da noticia.

Povo como o nosso, sempre em busca de sensações violentas, seduzido por todos os espectaculos de emoção que abstraem da trivialidade da existencia—raras vezes será dado a portugueses oportunidade para vibrar e assistir a teatro perfeito como este de agora

Mimi Aguglia representa em quatro noites estas estupendas peças:

Domingo: ámanhã, *A primeira causa.*

Segunda: *Marianela,* de Galdoz e Quintero.

Terça-feira: *Cabeza del Bautista,* de Valle Inclan, e *Uma verdade a cada um,* de Pirandelo.

Quarta-feira: *Figlia de Jorio,* de d'Annunzio.

São cinco maravilhas de teatro, do melhor e mais impressionante teatro, e cujos tipos femininos, tão complicados, desde a pequena de Aldeacorba até a Mila de Corda, são, por Mimi Aguglia, interpretados deliciosamente, produzindo, por efeito da sua arte e do seu invulgar temperamento, o *frisson* das grandes emoções da scena dramatica e tragica — como rarissimas vezes na vida é dado presenciar-se.

Esta curta série de quatro recitas oferece ainda curiosos aspectos, que o publico não pode desprezar. A lembrança de Angela Pinto na peça de ámanhã, *Primeira causa,* que aqui se representou na tradução do dr. Cunha e Costa. A circunstancia de, pela primeira vez se representar o original fortissimo de Valle Inclan; ainda o facto de *A Marianela,* prodigiosa criação portuguesa de Amelia Rey Colaço, não ter sido vista entre nós por outra artista. E, finalmente, a violentissima tragedia de Abruzzos, do poeta genial que é d'Annunzio, nessa peça profunda de teatro universal que é a *Figlia de Jorio,* e cuja tradução espanhola é mais perfeita e assimilavel que as francesas.

Mimi Aguglia—sucessora da Duse—e hoje a mais alta expressão dramatica do teatro emocionante italiano, termina com chave de ouro a sua *tournée* ao nosso país.

TAUROMAQUIA

«Algabeño» a pé e a cavalo; José Casimiro e touros espanhoes

José Pinto Barreiros, quando ha anos comprou vacas e touros sementais na ganaderia espanhola de D. Juan de Castrillon, preferiu essa ganaderia porque neles girava o sangue de uma das mais bravas castas espanholas. Os primeiros touros nascidos em Portugal são os que amanhã vão ao Campo Pequeno.

Os «aficionados» esperam entusiasmados esta estreia e a apresentação do notavel matador de touros e completissimo toureiro José Garcia «Algabeño», que, montando os seus cavalos «Rubiano» e «Ternon», lidará a cavalo dois touros, que tambem lidará a pé. Ainda lhe estão destinados mais dois touros, para pé, e lidará os outros que se prestem.

José Casimiro, o nosso glorioso cavaleiro, figura na corrida. Os bandarilheiros são Custodio, «Angelillo», «Punteret», «Malagueño», Teofilo Guerra e Plá Flores. Toma parte o valente grupo de forcados de Vila Franca, de que é cabo Manuel Burrico.

O amador da velha guarda, sr. Mario Duarte, dirigirá a lide.

Cigarros Brazileia
NOVA REMESSA
TABACARIA ABADIA

UMA ENTREVISTA CURIOSA

Não tem

um unico aluno

a cadeira de portuguez

na Sorbonne de Paris!

Aguia de Pina, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa e acidentalmente de Direito, falou-nos hoje com tristeza do abandono que o estudante português tem em Paris, a alguns milhares de quilometros da Patria, e ainda da nenhuma frequencia que têm as aulas de português na Sorbonne.

—Na calcula! A cadeira de literatura portuguesa que muita gente para aí julga ser lecionada com certa regularidade, quasi que não existe na Universidade de Paris!

—Mas não ha um professor...

—Sim, ha um professor e a cadeira não podia ter sido mais bem entregue que ao grande lusofilo, M. George L. Gentil. O que não ha são alunos. Tentei assistir a uma aula do prof. L. Gentil...

—E?...

—A aula estava fechada ha meses. Momentos depois falei com o sabio professor na sua casa, num dos mais modestos bairros de Paris. O velho amigo de Portugal explicou-me então que tinha sido obrigado a acabar com o curso livre por não ter... alunos!

—Mas nem um aluno?

—Sómente três estrangeiros que frequentavam a aula pelo seu estado de adiantamento passaram a receber lições nuns cursos particulares! Nem um francês se matricula! E o professor Le Gentil, no seu gabinete recheado de livros de Agostinho de Campos, Antero de Figueiredo, Lopes Vieira, Julio Dantas, revistas, etc., preguntou me se não haveria maneira de interessar os nossos governos pela criação de cadeiras de português em alguns liceus, pelo menos naquelas cidades que têm mais relações comerciais com Portugal. Assim, dizia-me M. Le Gentil, aumentaria a frequencia da minha cadeira. De outra maneira o francês não se interessa pelo estudo de uma lingua que lhe não traga a vantagem de poder ganhar a vida ensinando-a! E o vosso «foyer»? Quando começa a construção?... Confesso que fiquei sem saber o que responder...

—Mas que ha?

—Ha que nunca mais se constroe por culpa dos governos e dos estudantes. Irene de Vasconcelos, que é, em Paris, a mais fiel representante da galhardia e amabilidade do *Diario de Lisboa,* fartou-se de agitar esta questão no seu jornal. No emtanto não perdia o tempo por lá, pois conseguiu que o governo francês nos cedesse gratuitamente o terreno necessario para uma construção que nunca mais ninguem pensou em fazer...

—Já foi um grande passo...

—Quasi metade conseguiu a sr.ª D. Irene de Vasconcelos; agora é necessarario que acabe o resto. O pavilhão tem que se construir! E enquanto os jornalistas têm bradado e os governos têm fingido não ouvir, que têm feito os estudantes, unicos interessados? Nada...

—Mas, os estudantes que podem fazer?

—Tudo! Para que existe uma Federação Academica?! Porque não se mexem os estudantes, falando, barafustando, nos jornais, nas Arcadas, no Parlamento, falando a quem de direito compete a propaganda de Portugal, já que ninguem trata da saude e bem estar dos que estudam servindo a Patria longe de Portugal?! Quem são os interessados? Se os não ouvirem que se mexam eles. Promovam quetes, festas, etc. Peçam o auxilio dos orfeons, das outras academias, das artistas!

Aguia de Pina, acrescenta entusiasmado:

—Olhe, meu caro. Levou-me a Paris uma revista que vai sair da Faculdade de Letras, que deve inserir colaboração dos estudantes da nossa lingua na Sorbonne, dos portugueses que lá estudam e ainda dos maiores lusofilos da França. Tanto a Revista como a F. de L. decerto não negam o auxilio á F. A. L. para este fim. Se ela quizer, com a colaboração dos explendidos Orfeons, e das Academias de Coimbra e Porto, pode conseguir que em breve o «Foyer dos Estudantes Portugueses em Paris» seja uma realidade. Se não quizer, se continuar nesta inércia que a caracterisa, provavelmente o govêrno francês, mais tarde ou mais cedo, dispõe do terreno, e os nossos compatriotas continuarão abandonados, só com os seus fracos recursos, a morrerem ás vezes tuberculosos sem assistencia medical...

ORDEM PUBLICA

Foi hoje preso

o legionario Julio da Anunciação

que vinha sendo procurado pela policia

A brigada especial de policia dirigida pelo chefe Xavier prendeu esta manhã, Julio da Anunciação, sobre quem recai a acusação de ser o autor do plano que foi posto em execução contra o comandante Ferreira do Amaral.

Este individuo ha muito que andava sendo procurado pela policia de Segurança do Estado e pela brigada do 2.º comandante da policia, visto reputar-se da maxima importancia a sua captura.

O Julio da Anunciação é irmão de Diamantino da Anunciação, que ha tempos foi morto quando pretendia fugir.

* * *

Numa taberna da rua das Pretas, foi hoje apreendida uma porção de selos que se presume sejam falsificados pelos legionarios «Avante» e «Vidraça».

* * *

Foram postos em liberdade José Rodrigues e Armando da Cunha, que haviam sido presos na Rua Maria Pia, pouco depois do atentado contra os dois policias, por se ter provado nada terem com o caso.

* * *

Foi hoje feito o exame ás bombas que ultimamente foram apreendidas ao «comité», dos padeiros, sendo peritos os srs. Emilio da Silva, capitão de artilharia e Artur de Araujo, contra-mestre da fabrica de Polvora, em Chelas.

A bomba que ha dias foi encontada á porta da hospedaria da Calçada da Mouraria, e que segundo declara a policia, tem o peso de 12 quilos, foi mandada fabricar pelo padeiro Joaquim Miranda.

* * *

A «Batalha» de hoje publica uma local em que declara que na madrugada de domingo, a policia foi buscar a um dos calabouços do Governo Civil o operario manipulador de pão, Manuel Pereira. Minutos depois, os presos que se encontravam nos calabouços ouviram duas detonações.

O chefe Xaxier, com quem falámos sobre o assunto, afirma-nos que o preso em questão se encontra vivo e de perfeita saude.

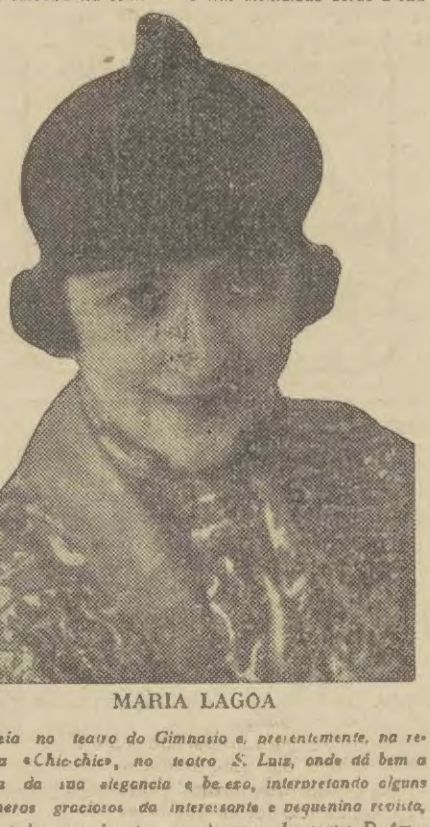
* * *

A policia averiguou que a amante do legionario «Avante» estava encarregada de organisar um «complot», composto só de mulheres, cujo plano seria assassinar as autoridades que mais se têm evidenciado nas prisões dos legionarios.

Pelos teatros

Maria Lagoa

Entre os elementos femininos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, destaca-se, como figura atraente de mulher, sendo considerada uma das artistas mais bonitas que pisam os nossos palcos, a actriz Maria Lagoa, cuja carreira na comedia tem sido um assinalado desde a sua



MARIA LAGOA

estreia no teatro do Gimnasio e, presentemente, na revista «Chic-chic», no teatro S. Luiz, onde dá bem a nota da sua elegancia e beleza, interpretando alguns numeros graciosos da interessante e pequenina revista, que todas as noites tem levado ao velho teatro D. Amelia um publico que sai bem disposto e contente pela leveza dos ditos de espirito e pelos curiosos scenarios.

I Portugal-Italia

Está sendo organisado, com o amavel concurso dos nossos melhores escritores e artistas, um grandioso espectaculo em homenagem á vitoriosa «equipe» nacional, que bateu a selecção italiana.

Para assistir a este imponente festival, vai ser convidada a «équipe» vencedora e bem assim todos as agremiações desportivas de Lisboa.

Eden-Teatro

E' definitivamente na proxima terça-feira que sobe á scena no Eden Teatro a nova revista «A cidade onde a gente se aborrece», de Andre Brun, musica de Nicolino Milano e Alves Coelho, «mise en-scène» de Henrique Sant'Ana.

Atrás do reposteiro

O Nacional vai fazer uma exploração de verão, fazendo parte do elenco da companhia os artistas societarios José Ricardo, Ilda Stichini, Rafael Marques, Palmira Torres e Albertina de Oliveira, inaugurando a temporada com a comedia espanhola «O tio da minha alma».

—Na segunda-feira realiza-se no Joaquim de Almeida, com a «Severa», uma recita de homenagem á actriz Palmira Bastos e ao dramaturgo Julio Dantas. Na quinta-feira faz-se «reprise» da «Rosa Engeitada», com Beatris de Almeida, na protagonista.

—A «première» da revista «Ditosa Patria», de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, no Trindade, para reaparição de Nascimento Fernandes e Augusto Costa (Costinha) realiza-se num dos dias da proxima semana.

—Despedem-se hoje do publico do S. Luis os cançonetistas Rose Amy e Marcel Valiés e a bailarina Carmen Vargas.

—Termina amanhã os seus espectaculos na Figueira da Foz a Companhia Satanela-Amarante, que se estreia na segunda-feira no Teatro Maria Pia, em Leiria.

Dão-se
900$00!
ás três pessoas que das 20 ás 21
acertarem nos n.os dos telefones
onde estão as respostas á pregunta:
"De que côr são os olhos
de Amalia de Isaura?"

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—ULTIMA RECITA
dos celebres cançonetistas francesas
M.elle Rose Amy e Marcel Vallès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista-«bluette»
CHIC-CHIC
Domingo, 21, ESTREIA de Amalia de Isaura

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
a triunfal revista
RATAPLAN!
Grande exito do numero novo
O Policia de Segurança do Estado
Dia 22, Festa do actor SANTOS CARVALHO

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
220-6

Serra do Caramulo
A melhor estancia de repouso e cura de ares
Grande Hotel
S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:
GRANDE HOTEL
Paredes do Guardão

MILHARES DE CURAS
obtidas com o
"SUPURA-CURA"

Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Gois, Coimbra.—A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S. Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.

C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Collon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

Banco Colonial e Agricola Português
Séde em Lisboa

A partir de 22 do corrente o expediente e mais secções dêste Banco, passam a funcionar na sua propriedade na RUA DE S. JULIAO, 188 a 198 e RUA NOVA DO ALMADA. 2 a 10.

Lisboa, 12 de Junho de 1925.

Pelo BANCO COLONIAL E AGRICOLA PORTUGUÊS
Henrique Ferreira, Director
José Marques Pereira, Gerente

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 16, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇAO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 — R. Prata, 266, 1.º

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
ULTIMAS RECITAS da celebre actriz
Mimi Aguglia
AMANHÃ, ás 9, a peça
A PRIMEIRA CAUSA
Segunda-feira, 22, Marianela—Terça-feira, 23, Ca da cual a su manera, de Pirandello, e La cabeza del Bautista, de Valle Inclan—Quarta-feira, 24, La figlia di Jorio, de Gabriel D'Annunzio

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSÉ' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actrizinha MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
TERÇA-FEIRA, 23 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A Cidade onde a gente se aborrece
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda

SEMENTES
Semeai as nossas sementes e tereis:

As mais soberbas hortas;
Os mais deslumbrantes jardins;
Os mais rendosos prados.

JERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª
Especialistas de sementes de hortaliças, flôres e pastos
Rua dos Correeiros, 277 a 281
LISBOA

GEREZ
Hotel do Parque
Recomendado pela Propaganda de Portugal
O melhor da estancia

Ouro em 2.ª mão
Segundo A. Hermida

Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.

1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição de Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

Dr. Miguel de Magalhães
Munitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

LONDES

Possue HOJE a Inglaterra a melhor marinha de guerra

LONDRES, 20

O «Daily News» observa que todos os cruzadores, cuja construção havia sido ordenada antes da guerra, são considerados desusados e não correspondem ás exigencias da guerra naval moderna. O Almirantado, acrescenta este jornal, decidiu, depois do armisticio, apressar a conclusão de dez destes cruzadores, inuteis agora, e que custaram somas consideraveis. Estes cruzadores eram destinados, sobretudo, a combates navais no Mar do Norte; não perderam, porém, todo o valor, e pódem servir no Atlantico e no Pacifico. O mesmo jornal constata que o Imperio britanico possue uma marinha de guerra que excede em muito a importancia das marinhas dos Estados Unidos, do Japão, da França e da Italia, e mesmo a da França e da Italia combinadas. Falando em seguida da frota aerea, o mesmo jornal nota que os aeroplanos ingleses estão hoje dotados de mecanismos aperfeiçoados. — (H.)

Foi posto a fluctuar mais um «destroyer» alemão afundado em Scapa Flow, elevando-se assim a três o numero dos navios da esquadra alemã que são trazidos á superficie.

Acham-se, portanto, salvas metade das unidades afundadas. — (L.)

Os jornais comentam a oferta feita pela Italia para pagamento das suas dividas de guerra, demonstrando a sua importancia e dizendo que ela representa o bom estado financeiro daquele paiz.—(L.)

Informam de Berlim que o governo alemão ainda não teve tempo para formular uma opinião definida sobre a resposta francesa ao pacto, mas que a sua primeira impressão não é de forma alguma desfavoravel. — (H.)

COMO NO TEATRO . . .

Uma tragedia GREGA representada entre diplomatas em pleno "boulevard,,

Michel Verikakis nasceu na ilha de Creta, duma familia humilde, e foi, durante a guerra, oficial da policia e chefe da segurança publica em Atenas. Como acompanhou sempre, mais ou menos, a sorte do sr. Venizelos, ultimamente encontrava-se em Paris ao serviço do antigo presidente do conselho grego.

A sua dedicação por Venizelos foi até ao ponto de ferir gravemente com três tiros de revolver o capitão-tenente Papalexopoulos, por considerar que não era um amigo digno do patriota seu amo.

Aquele oficial de marinha desempenhava o cargo de adido naval junto da legação da Grecia em Paris. Frequentava a casa de Venizelos, onde Michel Verikakis o conheceu.

Como foi levado a cometer o crime este «cretino» — que se apresentou deante do Tribunal frisado como um pastor da Hellade e embigodado como um Polikore da lenda romantica? A explicação do caso é bastante confusa e caberia melhor numa novela sentimental do que numa cronica judiciaria.

Basta dizer que o antigo oficial da policia, que continuava em Paris as suas funções de informador politico, declarou a certa altura, ao ministro dos Estrangeiros da Grecia: «Se a marinha grega não tem oficiais mais dignos, é uma vergonha!»

Vejamos o que se passou na primeira audiencia deste processo — que não deixa de ter envolvido num certo escandalo familiar e diplomatico.

O presidente: — Quando o sr. Venizelos o tomou ao seu serviço, tinha-o prevenido de que era como creado. Para que se meteu em assuntos que lhe não diziam respeito? Madame Venizelos declarou que o senhor exagerava singularmente o seu papel junto do presidente.

Verikakis: — Para julgar as pessoas, é necessario conhecê-las. Madame Venizelos conhecia-me muito pouco. Ha provas documentais que comprometem Verikakis.

O presidente: — Essas provas indicam perentoriamente que o senhor nutria um desejo de vingança contra o comandante Papalexopoulos.

Michel Verikakis responde a esta observação, caluniando madame Venizelos. O presidente chama-o á ordem e lembra-lhe que ele era um simples creado do antigo chefe politico.

O advogado: — Verikakis creado?! Ele, que vestiu uma farda, que teve galões no braço, que tratou como de igual para igual as pessoas que frequentavam a casa do sr. Venizelos!

A audiencia prossegue. Verikakis mostra-se arrependido pelo acto que cometeu. Ele nunca pensou matar alguem, muito menos um seu compatriota. Aqueles três tiros foram três segundos de exaltação.

Depõe o sr. Venizelos. O seu olhar brilha detrás das lunetas de cristal. O antigo chefe do governo, que casou ultimamente com uma senhora bastante mais nova do que ele, declara ao tribunal:

— A vigilancia de Verikakis era-me penosa. Se consenti em o tomar ao meu serviço, foi a pedido de minha mulher.

E sobre esta declaração fechou a primeira audiencia deste julgamento escandaloso — que está sendo saboreado em Paris como se se tratasse da representação duma tragedia grega.

DA CHINA

Guerra COM a Inglaterra desejam as classes operarias

PEKIN, 20

Sessenta representantes das principais organizações operarias chinesas foram pedir ao ministro da Guerra que a China declare guerra á Inglaterra.

O ministro respondeu que, em caso necessario, o governo agirá em conformidade com os desejos da nação; mas disse tambem que o melhor partido para os manifestantes era limitarem os seus esforços patrioticos a movimentos pacificos e esperar que os estrangeiros cheguem, por si proprios, á compreensão da situação. — (H)

A opinião
dum almirante chinez

SHANGHAI, 20

O almirante chinês, principal delegado da China, que fazia parte da delegação chinesa na conferencia de Washington em 1921, declarou ao correspondente da «Agencia Reuter» que a agitação que se manifesta presentemente em Shanghai, noutros logares da China e em todo o Oriente, é a agitação de que se ressente todo o mundo depois da guerra.

Em vista desta agitação, que é ao mesmo tempo politica e economica, acrescentou: Compete aos homens de Estado conservar o seu sangue-frio, a fim de que o mundo se não deixe levar por desordens que conduziriam á ruina completa. — (H.)

Os grevistas
e uma ordem do governo

A missão diplomatica regressou a Pekin, depois de terem sido consideradas inaceitaveis as exigencias apresentadas pelas autordades chinesas.

O governo chinês mandou descontar um dia de salario a todos os funcionariosde correios e telegrafos e caminhos de ferro, para auxiliar os grevistas.

O «comité» dirigente da greve em Shanghai publicou um manifesto afirmando ser absolutamente necessario que ela se mantenha em todas as fabricas chinesas e japonesas.

Pelos grevistas foram distribuidos cem mil dollars remetidos pelo governo de Pekin, e dez mil libras enviadas de Moscou. — (L.)

60 navios
em aguas chinesas

O consul americano em Kanton comunicou estar iminente a declaração da greve geral naquela cidade.

O numero de navios de guerra estrangeiros, actualmente em aguas chinesas eleva-se a sessenta. — (L.)

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.

A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.

Á venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

TALBOT
A grande marca francesa de automoveis
Em breves dias chegarão varios carros alguns dos quais serão expostos no Salon de Lisboa
REPRESENTANTES
Empreza Internacional, Lda.
Rua da Vitoria, 42, 2.°
LISBOA

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Este conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantem um magnifico serviço culinario á portuguesa, possuindo optimos vinhos de mesa na sua adega propria.
Sendo explendidas as instalações desta casa, tais como: grande terrasse ao ar livre, explendida sala de jantar, optimos gabinetes reservados e magnifica adega, é a preferida por quem deseja jantar bem e beber do melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.
Aos domingos explendida musica.
Tomam-se encomendas para banquetes, baptisados e casamentos.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA CARTA

O CASO

dos envenenamentos

dos oficiais

que estão presos

no forte d'a Graça de Elvas

Do sr. Julio Botelho Moniz, tenente separado do Exercito recebemos a seguinte carta:

Sr Director: — Tendo alguns jornais noticiado que entre os oficiais presos no Forte de Elvas, se tinham manifestatado sintomas de envenenamento e, tendo sido eu um dos atingidos, com a lealdade que costumo usar em casos semelhantes — tabem fui dos mais atacados no celebre envenenamento da Escola de Guerra, em 1917, até hoje inexplicavel — venho, por intermedio do jornal que v. dirige, e, de acordo com as informações dadas pelo ministerioda Guerra, esclarecer o tragico acontecimento. Quando demos entrada no aludido Forte, foi proposto como medida de precaução, por alguns oficiais, fundar se uma «mess» a fim de fiscalisarmos directamente a condimentação dos alimentos, visto o Estado nos não fornecer a alimentação. Foi escolhido para dirigi-la, o alferes Romão, oficial já muito experimentado em circunstancias identicas. O primeiro cuidado deste ofcial, foi recrutar o pessoal conveniente para tal fim, tendo escolhido, propositadamente, para cosinheira, a sr.ª Isabel Vintém, trintona esqueletica, defendida pela sua magresa da voracidade insatisfeita dos comensais mais intransigentes. Tudo decorria risonhamente feliz, quando o gerente da «mess», tranformado em administrador da massa falida, perante as exigencias de alguns, colérico, num momento de completa alucinação, resolveu pôr termo á crise cortando em postas a Isabel Vintém, com cujos ossos fez uma canja suportavel.

O resultado, porém, não se fez esperar. A Isabel tinha muito mais de trinta anos e, os ossos putrefactos, fosfatados, toxicos, deram na agua verde que nos era fornecida, um precipitado de composição quimica muito complicada que a falta de reagentes adquados nos inibiu de fazer a referida analise. Foi este o motivo da intoxicação.

Ao sermos surpreendidos com os efeitos, procurámos a causa que, não mui dificilmente, devido ao auxilio prestado pelos agentes da P. S. E. que por aqui veraneiam desde que ca nos encontramos, depressa foi, descoberta. Então, alguns, arrependidos, cumplices inconscientes do desvario do nosso colega, oficiais separados do serviço, com vencimentos para baixo de 400 escudos, embora capitalistas, moageiros, com participação de lucros em quasi todas as grandes emprezas, indigitados para preencherem os chorudos logares vagos, etc., etc. tornados reus dum crime comum, resolveram pedir transferencia para uma cadeia civil, a fim de resgatarem a sua falta, pois que, tendo todos muita habilidade para cesteiros, aproveitariam a oportunidade das proximas vindimas e, poderiam deste modo, com o esforço desinteressado do seu trabalho, angariar meios para o sustento dos filhos da desditosa Isabel Vintém, que se encontram na mais inconsolavel das dores e na maior de todas as miserias sociais... a fome!

Quanto á agua esverdeada que nos era dada para beber, manda a verdade que se diga, que disso não tem culpa o governo, pois que, o chefe do gabinete do sr ministro da Guerra, ordenara, que aos oficiais reclusos fosse aplicado o regime disciplinar do Forte e, assim, deveriamos ter sido nós quem deviamos ter ido buscar nuns barris, estilo arabe, agua limpida e bacteriologicamente pura, á fonte do Marechal, que dista do Forte 6 quilometros, como o fazem as praças a quem tal regime é aplicado.

Agradecendo a publicação destas linhas. — Sou de v., etc., *Julio Botelho Moniz*, tenente-separado do serviço do Exercito. Hospital Militar em Elvas.

A POLITICA DA TARDE

O P. R. P.

não atacará

o actual governo

mas, tambem, não o defenderá . . .

A semana politica que hoje termina foi fertil em assuntos de sensação e se, num periodo normal, não valeria a pena fazer-lhe um balanço sucinto, no periodo agitado que atravessamos, essa analise retrospectiva impõe-se. E vamos faze-la, serenamente, como quem recapitula uma lição de historia politica para um exame final.

* * *

Segunda feira — Boatos. Dá-se o governo como ferido de morte e afirma-se que ha três ministros condenados: Interior, Guerra e Justiça. Em S. Bento, fraca concorrencia. Prossegue o debate sobre Macau, e como esteja um dia de calor, esboça-se o problema da agua que fica, como do anterior, em bons desejos e optimos protestos. De positivo, zero.

* * *

Terça feira—Intensificam-se os boatos de crise e afirma-se que o sr. ministro da Guerra deu a sua demissão, o mesmo fazendo o general sr. Adriano de Sá, comandante da 1.ª Divisão. No Parlamento liquida-se o caso de Macau. O governo, interrogado sobre se a demissão do sr. Mimoso Guerra era ou não verdadeira, nega-se a responder pela boca do sr. ministro do Interior.

* * *

Quarta feira—O sr. presidente do ministerio nega que haja qualquer crise dentro do gabinete a que preside e acusa, o Parlamento de estar constantemente a fazer especulações politicas, o que provoca grande tumulto e violentos apartes da minoria nacionalista. O sr. Ministro do Interior dá explicaçoes sobre o roubo dos 240.000 francos o que deu logar a uma replica violenta do sr. Cunha Leal.

* * *

Quinta feira. Sessão agitada na Camara dos Deputados. Marca-se a liquidação do caso dos 240 000 francos para quarta-feira proxima e é interrompida a sessão por motivo de tu multos na Camara. Durante a interrupção, os deputados srs. João Camoesas e Carvalho da Silva jogam ao sôco, num dos corredores do edificio. O debate politico não fica ainda liquidado.

* * *

Sexta-feira. E' de ontem ainda. O sr. presidente do ministerio, já ministro interino da guerra, chega tarde ao Parlamento. No debate politico, o sr. Agatão Lança faz gravissimas revelações e a sessão que tomára um aspecto carrancudo, e ameaçador acabaá gargalhada com uma *piada* do sr.Brito Camacho. Como o ex-ministro das Colonias sr. Carlos de Vasconcelos afirmasse que o bilhete para *Bela-Kun* assistir á sessão em que foi derrubado o gabinete José Domingues dos Santos tinha sido dado áquele *legionario* por um deputado das oposições estas negam tal facto. Então, o sr. Brito Camacho, perante um silencio religioso de toda a Camara, diz: «Sr. presidente. Fui eu quem mandou o bilhete a *Bela-Kun;* simplesmente este devolveu-mo, dizendo que só o aceitaria das mãos dos seus correligionarios». Gargalhada geral em toda a Camara.

* * *

A «politica» da semana foi esta. Mas ontem, deu-se ainda mais um facto que não deve passar sem registo especial. Foi o novo abrir de hostilidades entre «bonzos» e «canhotos». Deu-lhe origem o discurso do sr. Agatão Lança e a resposta do sr. dr. Amadeu de Vasconcelos. Durante essa discussão, o que esteve em foco não foi o governo Victorino Guimarães, como era logico que acontecesse, mas sim o governo José Domingues dos Santos. Fizeram-se acusações tremendas, mexeram-se em chagas que ainda sangram e o Parlamento deu mais uma vez o tristissimo espectaculo da sua perigosa inutilidade. O que se passou ontem na Camara não prestigiou ninguem e muito menos a instituição parlamentar.

* * *

Abertas de novo as hostilidades entre «bonzos» e «canhotos», a vida politica da proxima semana vai ser uma vida torturada e dificil, e ninguem prevê até onde podem chegar essas discussões. De seguro só ha que afirmar que o governo Vitorino Guimarães ainda não cahiu... porque ainda está sentado nas cadeiras do Poder.

Atacado, agora, «à outrance» pela facção esquerdista, ele não terá o ataque declarado da corrente conservadora do P. R. P., mas tambem não terá a sua defeza. Nestes termos, arriscar uma previsão é errar, ou, pelo menos, poder errar. Assim, muito possivel é que, na proxima segunda-feira, nem sequer haja sessão por falta de numero e que, na quarta-feira proxima, os acontecimentos parlamentares, graves pela certa, modificarão completamente o xadrez da politica governamental.

A AVIAÇÃO

DEVIDO

ao tempo estar mau

não partiram

esta madrugada

os aviadores do país visinho

Amanheceu nublada a Granja do Marquês, onde estavam guardados os treze «Havilland» do Grupo de Esquadrilhas de Reconhecimento, de Getafe.

Em Lisboa, tambem o dia surgiu carrancudo—e isso fez com que, ao contrario dos outros dias, não tivessem acorrido a Cintra numerosos populares e muitas caras bonitas que são sempre a nota encantadora nestes «casos» da Aviação.

Durante toda a manhã, houve grande anciedade entre os distintos aviadores espanhois, desejosos de concluir o seu «raid», não porque não estivessem encantados com Portugal, mas porque—«habia que marchar!»

Muito cedo, já o comandante do grupo, o Marquês de Borja, estava na pista a inquirir do estado do tempo. Pouco depois, apareciam na Escola seu irmão, o conde de Vila Seca, e outros oficiais.

De Lisboa vinham informações pessimistas:

—Chove! Muito nevoeiro!

Mas, pouco a pouco, a neblina foi-se dissipando—e o sol rompeu como uma esperança. A saudá-lo, voaram, num «Candron», com o comandante João Luis de Moura, pela primeira vez, duas formosas senhoras que, ao contrario de muitos homens, só tiveram sensações agradaveis...

Quando o comandante Moreno chegou ao hotel e declarou que, provavelmente, se partiria hoje, em todos aqueles rostos surgiu a alegria:

—«Viva! Viva! Viva!»

E os gritos foram tão entusiasticos que Dias Leite esqueceu os seus 38 graus de febre e saltou da cama, esplendido, ancioso d'esses ares de Madrid que são tão maravilhosos que até têm corridas de toiros «de verdad...»

Carlos Eduardo Bleck poz o «passe-montagne» esquecido de que ainda havia que almoçar, com o entusiasmo pela viagem.

* * *

Interrogámos o comandante do grupo:

—O que tencionam fazer?

—Partiremos talvez ainda esta tarde. Se o tempo o permitir iremos directamente a Cáceres. De contrario, se a isso formos forçados, aterraremos em Alverca, ou em Tancos, ou em Badajoz. Como sabe, em Aviação tudo é probabilidade...

DE LUTO

Augusto Freire

Realizou-se hoje o funeral do sr. Augusto Freire, filho do comendador sr. Augusto Freire, antigo director da Companhia Bonança, que foi muito concorrido.

A' familia enlutada apresentamos os nossos pesames, principalmente á viuva do extinto, sr.ª D. Maria Inacia Fernandes Freire, e a seu irmão o sr. Raul Freire, proprietario do Salão Central.

Emilio Viriato Correia

FALECEU

L. CRESPO, proprietario da Retrozaria da Moda, Rua dos Retrozeiros, 72, participa aos seus amigos e clientes o falecimento do seu empregado e amigo, Emilio Viriato Correia, cujo cadaver se encontra no Necroterio, realizando-se o seu funeral em dia ainda não determinado.

JOALHARIA LORY

Previne os seus estimaveis freguezes que, tendo adquirido recentemente bonitos modelos no estrangeiro e intensificado o seu fabrico, tem actualmente um grande sortido de artigos de joalharia, que a melhoria do cambio lhe permite vender por preços fóra de toda a concorrencia. Colares de perolas de 200$00 a 26 000$00. **Rossio 40. Tel. N. 3483.**

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

"LA FEMME DE DEMAIN"

ATELIER DE VESTIDOS

PARA SENHORA E CREANÇAS

Preços modicos Telef. N. 1904

R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

AVISO

FARMACIA FORMOSINHO

O abaixo assinado, tendo pendente uma acção judicial para reclamar a parte dos bens sociais a que seu pai, Aurelio Reimundo das Chagas Franco, tinha direito na Farmacia Formosinho, torna publico esse facto para os devidos efeitos.

a) *Aurelio Chagas Franco*

(Segue o reconhecimento).

Jardim Zoologico

Chás dansantes

e serviço de restaurant

fornecidos pela

GARRETT

ás 5.as feiras e domingos

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114